



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 2ª Sessão Ordinária da 4ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 10 de fevereiro de 2016, com início às quatorze horas e quarenta e três minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **JORGE BOCASANTA** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Gugu Bueno, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Marcos Rios, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Pedro Martendal, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Passamos pra leitura do sumário do expediente recebido pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Projeto de decreto legislativo nº 1/2016. Projeto de lei nº 13/2016. Parecer nº 3 contrário da Comissão de Justiça e Redação à emenda nº 1 ao Projeto de lei nº 158/2015. Parecer nº 1 favorável da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de lei nº 150/2015. Parecer nº 113 favorável da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de lei nº 150/2015. Ofício nº 06/2016/RQ/CMC do gabinete do vereador Romulo Quintino, informando ausência na presente sessão. Inscritos pra falar no grande expediente, os vereadores: Luiz Frare e Professor Paulino. – Presidente: Finda está a matéria de expediente. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA**: - Presidente: Deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. (Não houve). **ORDEM DO DIA** – Presidente: Temos as atas da 1ª Sessão Ordinária e da 1ª Sessão Extraordinária, realizadas nos dias 02 e 03 de fevereiro de 2016. Em discussão as atas. Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; atas aprovadas pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Passamos para primeira discussão do Projeto de lei nº 135/2015 de autoria dos vereadores Alécio Espínola, Vanderlei Augusto da Silva, Jaime Vasatta e Robertinho Magalhães, o projeto denomina de Wanderley dos Anjos um bem público municipal e dá outras providências. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Robertinho Magalhães. – Vereador Robertinho Magalhães: O Wanderley dos Anjos foi um cara que vestiu a camisa pra que realmente esse teatro saísse do papel, e hoje está aí; então, peço a todos os colegas, voto favorável pra que possamos homenagear essa pessoa que tanto fez pela cultura de Cascavel. Seria isso. – Presidente: Em discussão o projeto. Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; Projeto de lei aprovado pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Passamos pra primeira discussão do Projeto de lei nº 150/2015 de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre alienação de imóveis localizados nos distritos, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Econômico de Cascavel, Lei nº 5.422/2010, e dá outras providências. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Fico meio perdido, mais perdido do que cachorro que cai da mudança, na semana passada quando o prefeito veio abrir o ano legislativo, ele falou que não sabia o que fazer com dinheiro e, que estava sobrando dinheiro. E agora, ele vem e coloca à venda



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

o restante do patrimônio público de Cascavel. O que mais me preocupa é se o cidadão que tem sua empresinha, sua indústria, e não tiver condição poderá ser tomado por um com mais poder aquisitivo. Quando vende, sempre penso na minha casa e o município não pode ser diferente. A gente abre mão do patrimônio quando tem uma dívida, e quando se precisa de dinheiro; exemplo: o cara deixa uma junta de boi pra vender quando alguém ficar doente na família e aqui, o cara não sabe o que vai fazer com o dinheiro. No último ano do mandato, de três mandatos, 11 anos, quer terminar de vender o patrimônio de Cascavel. Isso aqui, no mínimo, é quem já está indo embora. Nós também, estamos de mala pronta, porque é o último ano de mandato e, preservar o patrimônio pra o próximo prefeito, porque Cascavel não vai terminar em 31-12-2016; nessa data vai terminar o nosso mandato e o do prefeito. Cascavel não tem dono e esse cidadão que está com a tigela cheia de dinheiro, não poderia nem ter mandado isso aqui. Isso é uma afronta às pessoas que defendem o município; porque temos que deixar essas reservas, esses terrenos, pra que as indústrias continuem ou que, se elas falirem ou quiserem se mudar do município, continue o terreno lá pra que outras se instalem. Sobrando dinheiro no município, que o homem não sabe nem onde colocar e vem pra vender as coisas? Não tem lógica. Temos que votar contra. A partir do momento que o prefeito Edgar Bueno vem à tribuna, pra dizer que não sabe o que fazer com o dinheiro pra administrar a cidade, ele deveria ter pedido as contas e ido embora. Porque não tem nenhum do município, talvez o Salazar Barreiro, o Tolentino que já administraram Cascavel, mas o cara depois de 11 anos, nos últimos 16 anos, 11 anos como prefeito e não sabe onde por o dinheiro? Vou dizer pra ele: ali, no Rio do Salto faltam máquinas e um monte de coisa. Ele tem que abaixar o topete e dizer que, ele não sabe administrar Cascavel. E nós não podemos concordar com ele, querendo que ele venda o resto do patrimônio e, pra fazer o quê com o dinheiro? Não tem lógica nenhuma e peço voto contrário. Vamos deixar pra que o próximo prefeito tenha oportunidade de mostrar seu trabalho e sua força. Temos uma dívida grande do IPMC, que vai falir o município. O município vai se tornar um Rio Grande do Sul em pouco tempo. Quando 16% da arrecadação dos futuros prefeitos serão comprometidos só com o IPMC; talvez sim, ali com esses imóveis que sobraram, poderá se fazer um caixa, pra se continuar um trabalho mínimo que o município deve dar aos cidadãos e pra compensar a alta carga tributária que pagamos no dia a dia. Por isso, peço voto contrário. Muito obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Este projeto traz dúvidas, coisas que não estão encaixadas no entendimento dos vereadores, dos empresários e da população. Temos uma lei que vem agora, e vemos também que neste projeto, no caso de alguns empresários que adquiram uma área industrial pra construir sua empresa, descumpriram o prazo, várias situações. Temos o Citivel que, por um ano ficou sem luz prejudicando a construção de alguns imóveis, ali. É um projeto que está bem confuso, que não tem clareza de acordo com o que ele quer trazer e, colocar. Pra que não haja prejuízo, nem pra o município, nem pra os empresários, nem pra população, quero deixar pedido de vistas por 3 sessões. Pedido de adiamento. – Presidente: Em



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

discussão o pedido de adiamento, formulado pelo vereador Celso Dal Molin de 03 sessões pra o Projeto de lei nº 150/2015. Em discussão. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaiteiro. – Vereador Cláudio Gaiteiro: Acho que não há necessidade de adiamento deste projeto, porque estamos votando aqui, um dos projetos mais importantes e necessários. E que seja feito com mais urgência possível aqui, nesta Câmara de Vereadores. Contestar o que o vereador Bocasanta falou: que o prefeito veio à tribuna e o Bocasanta falou que ele não sabe onde botar a sobra do grande projeto das obras do BID. Ele não falou que não sabe, ele falou que vai abrir uma conversação com a sociedade de Cascavel pra fazer a melhor aplicação desse dinheiro, que foi um grande lance feito pelo prefeito em cima de um financiamento com o BID; abrindo com a Câmara de Vereadores, os poderes constituintes da cidade, como as associações; esse diálogo democrático. Foi isso que o prefeito Edgar Bueno falou aqui, na tribuna. Outra coisa que, devemos contestar o que o vereador Bocasanta falou, vão tomar... Estamos defendendo o porquê do não adiamento do projeto, já que esse projeto não tira poder das empresas que estão instaladas dentro dos núcleos industriais; vem somente regulamentar. Existem diversos terrenos e se tiver um no Morumbi, perto do vereador Rui Capelão, temos no Charles Padovani também algumas áreas, onde lá atrás alguns empresários que na época quem sabe tinham uma boa intenção de fazer um investimento e constituir empresa, e esses terrenos estão abandonados. Conforme falou o vereador Paulo Porto é como se fosse uma reforma agrária. O município tem que pegar de volta e passar pras pessoas que realmente queiram abrir uma empresa. E nesta época temos que tirar o chapéu pra esses empresários, aliás, que devem estar procurando muito dos senhores vereadores, porque a mim, praticamente, toda semana tenho demanda de empresário que pede uma área pra instalação de indústria em Cascavel. E o município está buscando meio de fazer com que, essas empresas tenham oportunidade de abrir sua nova empresa. E esses terrenos estão abandonados, simplesmente por pessoas que acham que vão fazer dinheiro com esses imóveis, que estão ali. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta: Sou a favor do projeto, porque não podemos perder inúmeras empresas que querem se instalar em Cascavel; perder pra outros municípios. Chegou a hora de regularizar a situação, mas eu vejo uma preocupação em relação com algumas empresas que adquiram terrenos pra instalação de suas empresas e que, muitas vezes, têm problema de ordem de licenciamento ambiental, uma série de coisas; o empresário primeiro tem que adquirir a área pra ser construída sua empresa, mas a burocracia pra conseguir o licenciamento ambiental... é bastante complicado. E às vezes, o tempo hábil que ele tem pra investir no local não é adequado. Muitas vezes, a pessoa acaba passando do limite, que a própria Secretaria de Indústria e Comércio exige, pra que ele faça o investimento. Existe um departamento jurídico tanto da Secretaria de Indústria e Comércio como o município de Cascavel, tem e, pra ser analisado pra que a pessoa possa investir e não perder seus terrenos, mas acho importante dizer: realmente, um país que vive uma crise e nós esbarramos nessa situação que eles possam investir agora, gerando emprego e renda pra Cascavel.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Precisamos analisar com carinho, porque não podemos perder essa oportunidade. Isso vai trazer um crescimento muito grande pra Cascavel. Acho que não há necessidade de adiamento de sessões. Vereador Cláudio Gaitero, você como líder do governo analisar esses empresários que adquiriram seus terrenos que têm algum problema de documentação, mas que existe a vontade deles de fazer investimento, eu acho que cabe à Secretaria analisar e, dar um prazo um pouco maior, pra fazer seu investimento.

– Vereador Cláudio Gaitero: Os núcleos industriais de Cascavel são uns dos poucos que possuem licença ambiental. O departamento jurídico dentro da Secretaria de Indústria e Comércio tem feito um trabalho assíduo, onde todas as empresas foram notificadas, alertadas e foram dados prazos. A gente tem acompanhado, eu participo da reunião do Condec, onde são discutidos esses problemas. E nas reuniões do Condec muitos empresários pensando e pedindo: “cadê os terrenos, que temos interesse em investir na cidade”. A grande contribuição que nós, vereadores, damos é não aceitar esse adiamento; fazer com que seja aprovado hoje e amanhã este projeto, pra que vá pra sanção do prefeito e, pra que seja liberado pra essas pessoas e pra que possam fazer suas empresas. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth:

Acho que a Secretaria, antes da segunda discussão deste projeto, se não houver adiamento; poderíamos estar conversando. E solicitando que a Secretaria, aqueles empresários que realmente tenham problema e querem, dentro de um curto prazo se manifestarem de que, vão fazer a execução e, a Secretaria possa estar atendendo essa demanda então, pra que não haja todo um processo; sendo esses empresários que já estavam com o direito adquirido e que possam atender; mas que esse prazo seja realmente cumprido. Seria uma última chance, pra que esses terrenos fossem ocupados e nós atendermos a demanda existente dos demais empresários de Cascavel que, querem fazer investimento e não tem local pra se instalar. Só deixar essa deixa de uma conversa entre a primeira e segunda discussão; caso esse adiamento não prossiga. Obrigado. – Vereador Cláudio Gaitero: Não podemos adiar a votação deste projeto. Peço voto contrário ao pedido de adiamento. (-Peço a palavra) -

Presidente: Com a palavra, vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: Estamos diante de um projeto importante, mas que depende de uma avaliação muito criteriosa. Não é novidade pra ninguém, que o Brasil atravessa uma fase difícil. Todo empresário que temos contato, têm reclamado de que suas vendas têm caído e em muitos setores chega a 50%. Este projeto me preocupa principalmente no artigo 10: vamos aprovar uma lei excessivamente severa, pra este momento. Verifiquem os senhores, no inciso III que, se o industrial atrasar apenas 2 parcelas; volta o terreno pra prefeitura. E analisando também o parágrafo 4º, do inciso VI: *a reversão dos imóveis ao patrimônio do município dar-se-á sem qualquer direito a indenização, inclusive quanto a benfeitorias porventura incorporadas ao imóvel.* Entendo que, o pedido de adiamento do vereador Celso Dal Molin vem em boa hora. Sou favorável que se venda os terrenos que, não estão sendo devidamente ocupados; mas temos que avaliar com cautela este projeto. Três sessões são necessárias, porque o atraso de 2 parcelas num momento de crise, como estamos atravessando; a empresa pode ter um atraso no



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

recebimento de suas vendas, e aí? Atrasou 2 parcelas, acabou! Também, a apropriação temos que, analisar se isso é constitucional, porque o parágrafo 4º: *reversão dar-se-á sem qualquer direito a indenização*. O industrial não tem direito nem de discutir, simplesmente tem que devolver pra prefeitura e estamos conversados. Não podemos ser irresponsáveis e aprovar dessa maneira, sem avaliar com muito carinho. O artigo 10 tem que ser avaliado, com muito critério. Peço que vossas excelências conversem com a assessoria, com o departamento técnico, departamento jurídico da Casa e não podemos aprovar dessa maneira; porque é um prazo muito curto, caso a empresa tenha dificuldade. Estamos vendo todo dia, empresas fechando por não ter condições de arcar com seus compromissos. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: O pedido desse adiamento é pra que possamos sentar com o secretário e sua equipe. Chamar também, empresários pra ver o que aconteceu, porque existe muita dúvida. Por isso, queremos esse adiamento, pra que possamos entender melhor esse projeto. E ver o caso, por exemplo, estou sabendo que tem empresários que contrataram advogado e entraram na Justiça, pra defender o direito deles. Pra que possamos não prejudicar nem o município, nem os empresários, nem a população e são apenas 3 sessões. Sentamos com as equipes responsáveis, vamos discutir o assunto e, chamamos os empresários também, pra discutir o assunto e tomamos a decisão depois. Quero reforçar o pedido de adiamento, e voto com os vereadores pra 3 sessões. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Quero fazer coro com o pedido de adiamento, feito pelo vereador Celso Dal Molin. Acho muito interessante, sensato e vejo também, o mérito do projeto. Também, vemos mérito no projeto e temos que discutir a fomentação das empresas. Temos que entender que aquele que gera emprego e renda no município, tem que ser respeitado. Recebemos no início da tarde, delegações de pessoas que têm vindo do interior do distrito, um pouco assustadas e que o projeto de fato assusta, como informa o vereador Pedro Martendal. Ali, ele tem artigos aqui que, coloca a faca no pescoço e a empresa naquele momento, poderá ter prejuízo. Não haverá prejuízo se adiarmos por 3 sessões. Gostaria de votar favorável ao projeto, mas desde que consigamos arrumar, colocar alguns pontos que possam ser importantes pra sociedade. Estamos votando pra quem? Pra aquelas pequenas empresas, mas onde eles estão? Seria legal conversar com as partes interessadas e, a nossa obrigação aqui, é abrir esse debate. Fazer com que as partes interessadas possam ser contempladas, obviamente, ela tem que ser sancionada pelo prefeito, mas se tem origem no Executivo logicamente será caneteada logo que aprovarmos, aqui. Não há prejuízo nenhum em pedir vistas por 3 sessões, por isso estou pedindo, também. Quero entender melhor, mas não só entender: a gente tem que ter o convencimento das pessoas que estão dos dois lados. Temos um lado só falando, gostaria de ver o outro lado também, podendo participar e dizer: negociar. É isso que a gente quer. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Me deixa um pouco apreensivo este projeto. Deveríamos ter pelo menos a lista dos terrenos, a localização



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

deles, pra fazermos uma visita e conhecer, pelo menos saber o que estamos votando. Não sabemos o que estamos votando. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaitero: Este projeto é pra qualquer situação: qualquer terreno, não é específico por áreas ou terrenos. Obrigado. - Vereador Rui Capelão: Pior ainda, a situação; porque qualquer lote poderá ser encaminhado para o fim que, nós não teremos conhecimento do destino dele. Não dá pra acreditar que lotes que sejam do município, áreas do município estejam sendo abandonadas, porque foi dado pra alguém usar e, alguém não usou e abandonou. Vamos ver outra forma de aproveitar essas áreas. Eu vi até na discussão do projeto, de uma Comissão Processante, o chefe da guarda da prefeitura, dizer o seguinte: “em dúvida aprova o réu, voto contra”. Se for pra votar contra quando estiver em dúvida, temos que votar contra; porque não sabemos o que estamos votando. O pedido de adiamento do projeto, eu acho justíssimo. Porque vamos ter noção depois do que vamos estar votando e, vamos ter informações melhores; porque estamos saindo de um feriado, aonde não deu pra termos conhecimento de pauta e nem pedir informação pra votar projeto, dessa natureza. E fala aqui ainda, em vender a área, o que é pior. Tudo que já foi vendido de área, dentro da cidade? Respeitamos o direito de cada um; até do prefeito e seus secretários de fazer esse tipo de encaminhamento, mas não podemos também, ficar aqui pra engolir tudo que determinam pra cima de nós. Temos que ter decisão pessoal, portanto vamos analisar melhor e ver se realmente isso, é uma questão importante pra o município ou está ferindo o direito de pessoas e de comunidades principalmente, porque essas áreas ficam dentro de comunidades. Quero concordar com o pedido, mesmo que não seja aceito. Certamente vou votar contra, porque não vou votar numa coisa que fico na dúvida do que estou votando. Não tenho que pensar no benefício para o município e sim, no prejuízo que a população poderá ter, com determinadas decisões nossas. Estamos aqui, pra beneficiar a população e não pra prejudicar. O que tivermos dúvida vamos buscar as dúvidas e com essas 3 sessões é possível que tenhamos informação, pra sanar as dúvidas que temos. Portanto, fico com o pedido e caso não seja aceito, votarei contrário ao projeto. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Vejo que é um projeto muito importante, mas também tenho que concordar com as palavras do vereador Celso Dal Molin, porque são terrenos que realmente faz tempo que estão com os proprietários. Não sei como foi ajustado isso naquele momento, mas o vereador Rui Capelão também, falou da questão de termos um mapa com os núcleos industriais, acho importante; mas outra situação que também tem que acontecer e tem que partir do Executivo, que cobrei desta Casa em 2015 é que projetos importantes como este, têm que as Secretarias passarem mais os conteúdos, principalmente num anteprojeto tão importante aos senhores vereadores. A Secretaria de Indústria e Comércio tem uma equipe fantástica, mas de outra forma acho importante; porque 3 sessões também, ninguém vai buscar esses terrenos por 3 sessões e então, gostaria de pedir voto favorável a esse adiamento, pra que possamos inclusive... Não queremos atrapalhar o Executivo de maneira nenhuma, mas que realmente, projetos importantes



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que possam as Secretarias, inclusive, quem sabe uma audiência junto aos vereadores, antes de vir o projeto à plenária. Passa pelas Comissões da Casa, mas às vezes ficam algumas dúvidas e é importante os esclarecimentos. Quero pedir voto favorável ao adiamento, para que 3 sessões, como o vereador líder do governo disse, que tem que ser votado hoje; não precisa ser da maneira que querem. Precisamos também ter opinião e essa é a nossa; de pedir pelo menos essas três sessões. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaitero: Estamos votando aqui, um dos projetos mais importantes deste ano. Percebemos que a maioria dos vereadores está a favor do projeto, porém existem alguns vereadores que possuem dúvidas. Sugiro e concordo com a sugestão do vereador Celso Dal Molin e de alguns vereadores: sugiro que, promovemos uma reunião com o secretário de indústria e comércio e sua equipe, juntamente com os vereadores aqui nesta Casa, pra que esclareça para os vereadores que têm dúvida sobre o projeto. Obrigado. - Vereador João Paulo de Lima: Sempre quando damos aparte a vossa excelência, vem com essa... Sacramentando esse pedido dos vereadores, com certeza vamos dar vários apartes a vossa excelência, vereador Cláudio Gaitero. Obrigado. - Vereador Rui Capelão: Questão de ordem. O pedido do vereador Cláudio Gaitero, não tem tempo hábil pra fazer essa reunião antes da votação. Se for pra fazer reunião, teremos que aprovar o pedido do vereador Celso Dal Molin, pra depois fazermos a reunião. Obrigado. – Presidente: O vereador Cláudio Gaitero pediu voto favorável ao pedido de adiamento, justamente pra fazer a reunião. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Gostaria de contar com a atenção do vereador Jorge Bocasanta. Durante o pronunciamento dele, fiquei atento e gostaria que ele agora, ficasse atento ao que vou explicar. O projeto chegou a esta Casa dia 04-12-2015; faz 67 dias que está aqui protocolado. Segundo ponto: quando o prefeito veio aqui e explicou que, há sobra de recurso em caixa, acho que a maioria de vocês entendeu que: há sobra de recurso tomado de empréstimo junto ao BID e que na época em que foi tomado, o dólar estava R\$ 2,35 e hoje está R\$ 4,00 e por isso, está sobrando dinheiro em real. Aí ele convocou e deu ideia: convocou a sociedade organizada, no sentido de discutir se devolve, se faz projetos pra o outro executar ou deixa pra o próximo prefeito fazer os projetos e executar. Não tem nada a ver com venda de terrenos de núcleo industrial, o que ele falou, aqui. Terceiro ponto: estamos aqui discutindo a possibilidade de aprovarmos uma mensagem do Executivo, que diz o seguinte: em vários núcleos industriais em Cascavel e alguns terrenos, em todos eles que não tiveram suas edificações concluídas ou iniciadas em tempo que a lei prevê... o quê a Secretaria de Desenvolvimento Econômico está fazendo, através do secretário e que por sua vez o prefeito encaminha nessa mensagem: é proceder à venda daqueles imóveis, porque há uma fila de 200 e tantos empresários esperando e, com bastante ansiedade pra comprar um terreno desses, em qualquer núcleo industrial da cidade. O que o município está fazendo é retomando aqueles imóveis que não tiveram suas cláusulas contratuais cumpridas. E seguramente, Jorge Bocasanta, vender um terreno num núcleo industrial pelo preço que está sendo vendido, não vai salvar lavoura



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

financeiramente de ninguém. Dava um caixa razoável, seria a venda de terrenos urbanos e que foi colocado em leilão, dentre eles; dois que vossa excelência se comprometeu em comprar e não comprou até agora. Não compareceu pra comprar os terrenos e esses sim, dariam lucro. Os terrenos dos núcleos industriais são apenas pra dar oportunidade para o empresário, que quer investir numa indústria e colocar um terreno nos núcleos industriais; cujos proprietários que adquiriram não cumpriram as cláusulas contratuais e agora o município está revendendo. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: Se tudo que você falou é o projeto, eu voto a favor. Mas não vejo no projeto isso, que você está falando. Se está no projeto desse tipo, eu sou o primeiro a votar a favor; mas não tem nada disso que o senhor está falando. – Vereador Luiz Frare: Ganhei meu discurso. Muito obrigado pelo voto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Fernando Winter. – Vereador Fernando Winter: Acredito que o pedido do vereador Celso Dal Molin, de adiamento, é de bom senso. O que a gente está observando é que a maioria dos vereadores não leu ou, não entendeu o projeto. Até quero fazer uma referência ao pessoal da... engenheira Ângela da Indústria e Comércio, a alguns dias estive na Secretaria tirando dúvidas sobre este projeto. O projeto é muito bom, é pra fomentar a economia da cidade, então, o comentário do vereador Luiz Frare de que alguns terrenos que foram comprados há uns anos atrás e as pessoas compraram os terrenos e não construíram, não fizeram nada ou talvez até com a intenção de ganhar corretagem, ou coisa assim e o objetivo do projeto é: adquirir um terreno pra você construir uma indústria e fomentar emprego, economia local. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: A Lei nº 5.695 que ele quer revogar, tenho aqui na mão: da rescisão e penalidades: artigo 28: *constitui motivo pra rescisão do termo de compromisso de compra e venda ou concessão de direito de uso, além das tipificadas... como vencedor: paralise suas atividades por mais 60 dias*. Então falta a prefeitura ir lá e atropelar os caras; isso não estou entendendo; nessa lei aqui já tem, já tem a lei pronta. Não entendo! O que o Luiz Frare falou, está aqui: já tem na lei e estou com desconfiança, é pra ou prejudicar alguém ou, pra facilitar a vida de alguém; porque a lei está aqui. – Vereador Fernando Winter: Mas sou favorável, tenho a lei também. Sou favorável ao pedido de adiamento, pra que a gente possa estudar bem o projeto. O projeto é bom pra sociedade de Cascavel. Muito obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Sou a favor da prorrogação por 3 sessões, mas vejo que essa lei de 2010, já prevê as penalidades e então, o quê está faltando? Estão trocando uma lei por outra, três por meia dúzia e, ali diz que: se a partir de 60 dias, ele parar com suas atividades, ele perde o terreno. Ou é uma brecha pra ajudar alguém ou prejudicar alguém. Concordo com o Luiz Frare, se eu comprei um terreno lá no... que vai pra Foz do Iguaçu, pra eu construir dentro de 1 ano, no máximo 8 meses pra começar e 1 ano pra terminar e que está nessa lei de 2010, tem que perder mesmo; porque não quero que fique criando mosquito da dengue, barata ao lado de uma indústria de alimentação. O que me preocupa mais é que, no meu entendimento, se aprovarmos essa lei poderá a prefeitura chegar num cidadão que tem sua indústria lá e



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

fazer uma pressão pra ele comprar um terreno, pra eles fazerem caixa. Porque o outro motivo desse negócio, de construir ou não, o Fernando Winter tem ali que dei pra ele agora, está tudo bem escrito. É uma forma de o município chegar em cima do esgualapado empresário, pequeno empresário e fazer uma força, pra ele vender os cachorros, as galinhas e comprar o terreno em definitivo da prefeitura; porque o resto que fala aqui está tudo escrito. Se eu deixar 60 dias minha indústria sem funcionar, eu perco a concessão. É um meio do Edgar Bueno, junto à prefeitura tentar explorar o povo e fazer caixa em contrapartida com esse PDI. Ele não conseguiu vender os terrenos da antiga Câmara, do parque de máquinas e está tentando por outros motivos fazer caixa, pra dar contrapartida e a lei de 2010 ali, está tudo certo. Estamos colocando que, eles vão chegar a uma empresa e vão falar: “nós queremos que você compre esse seu terreno, que essa concessão não me interessa mais. Estamos precisamos de dinheiro.” Se você não comprar, vamos por pra leilão e vender pra qualquer um e, alguém vai vir e tirar sua estrutura”. Como o Jorge Menegatti colocou, alguém coloca uma estrutura em cima e daí com essa pressão, só tem esse motivo: fazer caixa pra dar em contrapartida aos terrenos que, não foram vendidos naquele projeto que... O Cláudio Gaitero pode confirmar comigo, o seguinte: tem-se 20 alqueires de terra ali perto do autódromo, ali pode ser um parque municipal. Se tem tantas empresas, mais de 200 empresas, vamos colocar lá; porque o povo de Cascavel está desempregado. Gostaria que na próxima sessão o Cláudio Gaitero trouxesse essas 200 empresas pra nós irmos de joelho chamar e dizer: “vem aqui que, precisamos de emprego; temos gente sobrando pra trabalho e queremos que vocês se instalem aqui”. Mas não é isso. Acho que isso é uma pressão grande pra aqueles terrenos que estão alienados e, que o povo está certinho, correto, pagando seus impostos: só que o terreno ainda é do município e, que o município quer vender, pra fazer caixa; mas, eu vou votar contrário. Posso votar favorável, não sou contra o município, o Edgar Bueno fala que a oposição é contra; demos 30% pra ele mexer o orçamento como ele quer e, a situação baixou pra 15%. Vou votar favorável. - Vereador Rui Capelão: Só dar os parabéns, porque precisamos fazer oposição respeitosa. – Presidente: Em votação o pedido de adiamento feito pelo vereador Celso Dal Molin por 3 sessões, para a discussão do Projeto de lei nº 150/2015. Proceda votação nominal, senhor secretário. (Foram contrários, os vereadores: Luiz Frare, Jaime Vasatta, Nei Haveroth,) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Jorge Bocasanta, Walmir Severgnini, João Paulo de Lima, Robertinho Magalhães, Paulo Porto, Ganso Sem Limite, Marcos Rios, Celso Dal Molin, Fernando Winter, Jorge Menegatti, Professor Paulino, Pedro Martendal, Vanderlei Augusto da Silva, Claudio Gaitero e Rui Capelão) – Secretário: Com 3 votos contrários e 16 favoráveis, o pedido de adiamento formulado pelo vereador Celso Dal Molin, pra deliberação do Projeto de lei nº 150/2015; aprovado. O projeto volta pra pauta daqui a 3 sessões. Quero fazer um comunicado de público aos senhores e a imprensa de Cascavel de que, a sessão de terça-feira será transferida pra quarta-feira, em decorrência da Hora H. Todos nós sabemos que, temos uma mobilização muito grande da cidade de Cascavel no combate ao mosquito *aedes*



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

aegypty. Temos o envolvimento do Exército, da Polícia Militar, de todos os órgãos governamentais da cidade e evidentemente, devido ao caos que estamos vivendo no Brasil, acredito que a Câmara de Vereadores não pode ficar fora dessa mobilização. Estão todos os vereadores convidados, vai ter a concentração às 7:30 da manhã, aqui no terreno em frente à prefeitura de Cascavel e de lá as equipes sairão para os bairros. Seria importante que cada um de nós participasse. É muito importante criar essa consciência e mobilizar toda cidade, então a sessão de segunda-feira fica cancelada. Semana que vem teremos sessão na terça-feira, às 14:30 e na terça-feira às 14:30 horas. Passamos à discussão da moção nº 01/2016, de autoria dos vereadores: Paulo Porto, Rui Capelão, Pedro Martendal, Celso Dal Molin, Jorge Bocasanta, Professor Paulino e Jorge Menegatti, que congratula o Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Coletivo do Município de Cascavel – PR. Em discussão, a moção. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: É uma moção que visa congratular o Sindicato dos Motoristas e Cobradores pela luta diária que eles têm tido e pela greve que fizeram. Uma greve exemplar, que mostrou a força dessa classe trabalhadora. Uma greve que teve 2 motivos: o principal: dignidade salarial, reposição, e se possível, aumento em relação a inflação, aumento real. Também, o assédio que a categoria vem sofrendo com a chamada extinção dos cobradores, o chamado agente de bordo. Esta Casa homenageia essa categoria, que deu uma lição de luta popular, disciplina e esperança pra quem luta por dias melhores em Cascavel. Peço voto favorável. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Até hoje não entendo, sinceramente, sempre defendi o trabalhador, empresário, tudo; mas não entendo como uma empresa de ônibus quer retirar um cobrador. Fazer com que esse ônibus ande menos, faça menos caminho, menos trajeto e deixar só o motorista fazendo tudo. Se eu fosse o dono dessas empresas, jamais trocaria um cobrador por um ônibus e um motorista. A partir do momento que tem um ônibus com um cobrador, ao invés dele andar 10 quilômetros, vai andar 15, então vai ganhar mais dinheiro. Aqui, em Cascavel a economia é ao contrário: querem andar menos, porque não tem um cobrador a mais. E essa luta do Sindicato é uma luta a favor do trabalho, das empresas, e eles num futuro próximo vão ver que, tirando o cobrador do ônibus ao invés de ganhar, vão estar perdendo. Se sai um ônibus do terminal e passa no nosso Cascavel Velho, Presidente e assim por diante, se tiver um cobrador junto e se o ônibus vai demorar meia hora pra fazer o trajeto com cobrador; com certeza sem cobrador vai demorar uma hora e vai dar um péssimo atendimento. Pessoas com dificuldade em acesso, deficientes físicos, vão ser mal atendidos, porque o motorista vai ter que desligar o ônibus e descer pra pegar o cara e trazer e, talvez lavar a mão pra continuar dirigindo, porque pega na cadeira e pode se sujar de graxa e assim, sucessivamente. Essas empresas de Cascavel estão desatualizadas, porque se tal cidade não tem cobrador; nós também não vamos ter e cada realidade tem que ser diferente. Talvez no trajeto da avenida Brasil, poderia ir sem cobrador, mas nas periferias não vejo lucro nenhum. Esta moção que assinei pra o Sindicato dos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Cobreadores... hoje eu estava falando com o Toninho frentista, eles estão preocupados com os empregos. Antigamente, era o trabalho e o capital, hoje é o trabalho e o capital contra o governo, o governo cobra muito imposto, muitas taxas e estão destruindo a grande maioria dos nossos trabalhos. Esta moção gostaria que todos votassem a favor, é uma luta justa, porque é pra manter seu emprego e a qualidade do seu serviço. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Pra nós trabalhadores, nós que lideramos vários movimentos, várias vezes e por vários anos também, greves, movimentos que reivindicam direitos aos trabalhadores, neste caso em especial dos motoristas e cobreadores de Cascavel; eles não estavam lá somente pra conquistar salários. Tem uma questão tão importante quanto à boa remuneração, que no caso deles, eles conquistaram uma parte, mas necessitam mais pra recuperar o padrão de vida. Tem um elemento muito importante ali, que é a qualidade na prestação do serviço. Não reclamavam somente os salários, reclamam das péssimas condições pra oferecer o serviço à população de Cascavel. Quando tivemos já casos de pessoas que ao adentrar no ônibus acabam se ferindo, caindo, pessoas com baixa mobilidade, baixa visão, ou física, pessoas cadeirantes, idosos; a grande dificuldade que essas pessoas têm hoje de pegar um ônibus em qualquer região da cidade e fazer o transbordo. Inclusive, tivemos uma questão bacana que foi uma das revistas premiando, inclusive o Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Coletivo, pelos bons serviços prestados. A consciência coletiva perpassa aos trabalhadores, vai para o coletivo, para aqueles trabalhadores aos quais eles prestam o serviço; por isso entendemos fundamental. Por isso estamos assinando essa moção de apoio, porque são os trabalhadores que não estão preocupados somente com sua categoria, mas com o bem estar de toda sociedade, a qual eles prestam serviço e eles se sentem mal, quando não conseguem prestar o serviço com qualidade. Aí está a responsabilidade social da entidade, enquanto sindicato e desses trabalhadores. Por isso, pedimos voto de louvor a esses trabalhadores, a essa luta, a essa causa. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Já tivemos em outras oportunidades, feito até moção de apoio para trabalhadores do Governo Federal, pedindo a compreensão do Governo pra que melhorasse suas condições de trabalho e seus salários. Isso, poderíamos ter feito ao Sindicato quando se iniciou a greve. Uma moção de apoio ao Sindicato pela sua batalha, em prol do trabalhador. E toda batalha feita pelo Sindicato em prol do trabalhador, vem em prol da população, das suas famílias; portanto lá atrás não fizemos essa moção de apoio e, por isso é justo que façamos essa moção de congratulação. Porque o sindicato teve um excelente desempenho, sabendo negociar, inclusive com o apoio da população que penava a hora que não tinha ônibus; mas dava apoio ao Sindicato, porque via a greve como uma questão lícita e essencial pra que houvesse um transporte coletivo mais justo. Ela está apenas parabenizando o bom trabalho do Sindicato que lamentavelmente, tem que ir à Justiça do Trabalho pra conseguir os seus benefícios, fora disso o patrão não abre mão; mas eles souberam negociar muito bem, tanto com as empresas como com o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ministério do Trabalho; portanto, são os parabéns que temos a dar ao Sindicato. Pedimos que eles continuem nesse sentido; porque assim queremos um Sindicato responsável e comprometido com a população. Não queremos os famosos sindicatos que existem e não olham pelos seus representantes. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Pedro Martendal: Deixar registrado que o Sindicato teve um empenho exemplar, porque cumpriram com a determinação da Justiça. Respeitaram o trabalhador, que precisava de transporte naquele percentual de ônibus e que teriam que continuar rodando; isso é muito importante. Obrigado. - Vereador Rui Capelão: Obrigado. – Presidente: Em votação a moção nº 1/2016. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram contrários, os vereadores: Claudio Gaitero, Luiz Frare) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Jorge Bocasanta, Jaime Vasatta, Nei Haveroth, Walmir Severgnini, João Paulo de Lima, Robertinho Magalhães, Paulo Porto, Ganso Sem Limite, Marcos Rios, Celso Dal Molin, Fernando Winter, Jorge Menegatti, Professor Paulino, Pedro Martendal, Vanderlei Augusto da Silva e Rui Capelão) – Secretário: Com 2 votos contrários e 17 favoráveis, a moção nº 01/2016 aprovada. – Presidente: Com 2 votos contrários e 17 favoráveis, a moção nº 01/2016 aprovada. Só uma correção: falei que as sessões da semana que vem, seriam terça a tarde e quarta à tarde, não. Será terça-feira às 9:30 horas e quarta-feira às 14:30 horas. Finda está a matéria da ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** – Presidente: Deixo a palavra livre aos senhores vereadores, para pronunciamento de interesse público. A primeira inscrição é do vereador Luiz Frare. - Vereador Luiz Frare: Abro mão da palavra. – Presidente: Com a palavra vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Queremos ocupar esse espaço pra um lembrete importante, em relação ao meio ambiente. Quero lembrar a todos os cristãos e não cristãos também, e de modo especial àqueles que fazem a campanha ecumênica que, tem início hoje a Campanha da Fraternidade e que traz um tema muito importante pra nossa sociedade hoje. E que, obviamente, vai colocar em debate um tema tal qual estamos muito preocupados, em relação à vida em nosso planeta. O tema da Campanha da Fraternidade este ano é “Casa comum, nossa responsabilidade”. O lema: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr justiça, qual riacho que não seca.” Este é o tema da Campanha da Fraternidade que convoca a todos os cristãos, como estamos numa Casa laica, acho que é um tema que interessa a toda vida do planeta, neste momento. Agora a pouco o presidente nos convoca pra que na próxima semana, participemos de uma campanha; onde faremos o combate de casa em casa do mosquito, que transmite e que é o vetor de zika vírus, Chikungunya e outros que, acabam causando doenças seríssimas, como a microcefalia. Oxalá, que todos esses problemas possam ser evitados quando tenhamos o capricho, educação, de podermos cada um observar nosso quintal da casa, mas também é importante dizer que, o Poder público também precisa fazer sua parte. Eu que moro no bairro, não tem como não passar por espaços públicos onde a gente observa que é necessário nos espaços públicos, que a prefeitura possa também dar esse exemplo de combate ao inseto, limpando seu espaço público. Falta roçada e liguei várias vezes, pra que se fizesse limpeza em vários locais e, a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

resposta é a mesma: a partir de tal dia vai acontecer. Infelizmente é muito demorado esse dia chegar. É importante que nós também, cada cidadão faça sua parte. Evidentemente que falando sobre meio ambiente, vamos falar sobre o alimento que consumimos. Teremos, certamente este ano, que fiscalizar, ver como está a merenda de nossas crianças. Existe denúncia, não tenho confirmado ainda, que os 30% da merenda que devia ser comprado de produtor orgânico, não está acontecendo. É uma tarefa nossa, da Comissão de Educação, estar verificando isso. Entendemos que isso tem a ver com a vida, esse ambiente que vivemos. A saúde passa também, por aquilo que comemos; isso também é um respeito à vida. Acho que nós, enquanto vereadores, vamos ter que estar dando uma olhada e verificando, aí. E esperamos que Cascavel esteja ótima, que a merenda já tenha sido feita a licitação, já saibamos qual produtor que vai estar entregando a merenda, os 30% pra merenda escolar. Oxalá, que seja assim e aí obviamente, vamos dar os parabéns; mas temos que fiscalizar. O tema da Campanha da Fraternidade nos chama à vida. Obrigado. – Presidente: Antes de encerrar, cumprimentar nosso ex-vereador, Alécio Espínola, que passou um tempo aqui nesta Casa e, com toda certeza cumpriu com sua obrigação. Seja sempre bem-vindo, Alécio Espínola. Sendo a última inscrição, encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às dezesseis horas. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

JORGE BOCASANTA

Secretário *ad hoc*